

**MANEJO HOSPITALAR DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
POR COVID-19**Déborah Clemente Valadares<sup>1</sup>Ana Laura Vasconcelos<sup>1</sup>Gustavo Ângelo Ferreira Clementino<sup>1</sup>Luíza Costa Monteiro Hadler<sup>2</sup>

A tuberculose (TB) se tornou a maior causa mundial de mortes por doenças infecciosas em 2015 (ultrapassando o HIV), e vinha em uma crescente de diagnósticos entre 2017 e 2019. Entretanto, com o advento da pandemia por COVID-19 houve uma redução de 18% das notificações de 2019 a 2020, com expectativa de aumento no número de mortes por TB neste mesmo período. Uma vez que o manejo preconizado para TB (seja hospitalar ou domiciliar) é diretamente acompanhado por um profissional da saúde, desde seu início até a cura, o isolamento social enquanto medida de controle da COVID-19 mostrou-se um fator dificultante para a adesão e continuidade terapêutica. Além disso, a pandemia possibilitou o risco da infecção concomitante entre COVID-19 e tuberculose, aumentando a morbimortalidade das populações afetadas. Diante disso, este trabalho visa destacar as principais linhas do cuidado hospitalar ao doente por TB, e a realidade do suporte oferecido às populações durante a pandemia, assim como pretende expor a gravidade da coinfeção entre tuberculose e COVID-19. A pesquisa realizada consiste em uma revisão narrativa de artigos publicados entre 2019 e 2022, selecionados das plataformas Scielo, Google acadêmico e PubMed, utilizando dos descritores tuberculose e COVID-19. Foram encontrados 5.700 resultados, dentre os quais selecionados nove publicações para referenciar esta revisão. A abordagem ao bacilo causador da tuberculose, o *Mycobacterium tuberculosis* (MTB), envolve prevenção vacinal, educação em saúde e regimes de tratamento estabelecidos de acordo com os fatores de risco do paciente. Alguns casos devem ser individualizados, como quando a

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina UNIFIMES Trindade e ligantes da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP). E-mail: clementevaladares@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina UNIFIMES e coorientadora da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP).

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E  
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

evolução clínica inicial não foi satisfatória e o tratamento foi prolongado. Alguns exemplos desses casos são: SIDA, monorresistência à isoniazida ou à rifampicina, quando a evolução clínico-radiológica é insatisfatória (mesmo com escarro negativo), e a própria infecção por COVID-19. Observa-se que o uso prolongado de corticosteroides no tratamento da pneumonia atrelada ao COVID-19 tem sido relacionado à reativação de TB latente nos pacientes, além de as próprias sequelas da infecção pelo coronavírus serem fatores para o desenvolvimento de TB multirresistente. Portanto, o aumento da dificuldade ao acesso aos recursos de saúde na pandemia, e o agravo provocado pela concomitância das infecções constituem aspectos de relevância no manejo hospitalar atual da tuberculose e suas complicações. É importante difundir conhecimento sobre a TB para toda a população visando o tratamento precoce e a interrupção da cadeia de transmissão da doença, assim como capacitar os profissionais de saúde para a prática terapêutica correta, considerando populações infectadas de maior vulnerabilidade socioeconômica e de mais difícil manejo no presente panorama da pandemia.

**Palavras-chave:** Tuberculose. COVID-19. Tratamento. Coinfecção. Complicações